

meiros resultados no debate com seus predecessores (Platão e a sofística, fundamentalmente). Na terceira fase, procurará reconstruir o ambiente histórico-institucional que lhe servia de horizonte. O projeto será realizado no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), instituição hospedeira a cuja área de filosofia e política deveremos estar ligados. Promoverá ali um conjunto de seminários de pesquisa a fim de abrir a subárea de história da filosofia política (filosofia política antiga). O objetivo a longo prazo é consolidar uma área de história da filosofia política, que deverá trazer subsídios interdisciplinares para todas as demais áreas de pesquisa em ciências humanas desenvolvidas nessa instituição.

GEOGRAFIA

596

Pierre Monbeig, pioneiro da geografia cultural no Brasil: cidade, território e paisagem

Heliana Angotti Salgueiro
Instituto de Estudos Brasileiros
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 1997/13240-5
Vigência: 1/4/1999 a 31/8/2003

Esta pesquisa propõe elementos para a história das relações intelectuais entre o Brasil e a França, especificamente a partir de um estudo de caso representativo e quanto aos temas: cidade, território e paisagem. Apoiando-se no arquivo pessoal e biblioteca de Pierre Monbeig depositado no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, o projeto ora apresentado alia a classificação, processamento e ampliação do acervo aos estudos analíticos e interpretativos da trajetória intelectual daquele que, agregando-se à missão francesa de fundação da USP, permaneceu no país de 1935 a 1946, sendo responsável por pesquisas pioneiras de uma geografia humana e cultural, interdisciplinar e experimental, cuja importância e releitura se impõe, tanto no âmbito brasileiro quanto francês, em relação aos estudos urbanos e à questão da paisagem, de ampla atualidade.

HISTÓRIA

597

O Atlântico português: um estudo de suas dinâmicas econômicas (1770-1808)

Maximiliano Mac Menz
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Campus Guarulhos
Processo 2007/57731-6
Vigência: 1/9/2008 a 31/8/2012

O projeto estuda o Atlântico português entre 1770-1808, retomando o tema da exploração colonial em tor-

no da seguinte questão: como a metrópole obtinha a preeminência econômica e o controle dos diferentes mercados coloniais? O projeto possui quatro hipóteses inter-relacionadas: o império mercantil português era uma estrutura hierarquizada em que as grandes rotas intercontinentais alimentavam o tráfico inter-regional de médio alcance e os mercados locais. Que a hierarquia entre os mercados se expressava por uma hierarquia entre as mercadorias, por uma hierarquia nos fluxos financeiros e no domínio das moedas e por uma hierarquia espacial nas rotas mercantis. O domínio colonial era garantido por instituições que cercavam as oportunidades de investimento de modo a garantir certo controle dos grupos mercantis ligados à metrópole. Esse contexto institucional e econômico condicionava as formas de investimento nas diferentes partes do império. As hipóteses serão desenvolvidas por meio da análise comparada das balanças comerciais, mapas de exportação e de importação e dados das alfândegas. Também serão incluídos registros de entradas e saídas de embarcações dos portos africanos, brasileiros e reinóis; outros documentos, como a correspondência entre homens de negócios, relatórios e instruções aos governadores e vice-reis, terão um trato qualitativo.

598

Direitos e justiça nas Américas

Rafael Ruiz Gonzalez
Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Processo 2007/55040-6
Vigência: 1/12/2007 a 30/11/2011

A colonização da América, durante os séculos XV, XVI, XVII e meados do XVIII, esteve marcada por uma visão prudencialista ou probabilística do direito, muito diferente da visão legalista ou sistêmica da última metade do século XVIII e XIX. Essa visão levou a uma prática judiciária de análise e solução dos conflitos de forma circunstanciada, caso a caso, baseada em outros princípios que não a lei, como os usos e costumes e a opinião dos doutores. Pretende-se realizar uma pesquisa dos principais teóricos e juristas dos séculos XVI e XVII, bem como das decisões emanadas dos Cabildos e das Câmaras Municipais da América espanhola e portuguesa, no período entre 1580-1640, durante a união das coroas. Se a hipótese estiver certa, verificar-se-á uma heterogeneidade de soluções, baseadas nas circunstâncias e nos interesses concretos de cada cidade, e não uma homogeneidade de soluções a partir da metrópole.

599

Ideias sobre as dores da alma no Brasil entre os séculos XVI e XVIII

Paulo José Carvalho da Silva

Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Processo 2006/00708-0
Vigência: 1/8/2006 a 31/7/2010

Propõe-se examinar as ideias sobre as dores da alma que circularam no Brasil entre os séculos XVI e XVIII. O que representa um desdobramento original da história da psicologia, área emergente em um centro de estudos em história da ciência. Em geral, a dor atribuída à alma e aquela identificada no corpo era tratada como um todo integrado. Este projeto prevê o levantamento e a análise de manuais médicos, regimes de saúde, sermões, instruções e diretórios espirituais, tratados filosóficos e a correspondência epistolar que abordam a questão da dor e que foram difundidos no Brasil colonial. Objetiva-se compreender as noções de dor veiculadas nesses documentos, indagando-se por suas bases conceituais a inserção das mesmas no próprio gênero de escrito e a circulação dessas ideias. Além de uma pesquisa histórica conceitual, propõe-se uma reflexão epistemológica sobre saberes do passado que buscaram compreender as causas da dor e que legitimaram procedimentos para amenizá-la. Tal reflexão deverá necessariamente contribuir para a compreensão das definições de objeto, métodos e diálogos conceituais dos saberes sobre o corpo e a alma, elaborados ou pelo menos difundidos no Brasil. Deverá, com isso, permitir um aprofundamento do conhecimento sobre a história da psicologia no Brasil, considerando-a em relação à história de outras disciplinas, notadamente a história da medicina e das ciências da vida, da filosofia, da religião e da cultura luso-brasileira e europeia.

600 **Dos desgostos provenientes do cativo: uma história da psicopatologia dos escravos brasileiros no século XIX**

Ana Maria Galdini Raimundo Oda
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Processo 2004/00442-4
Vigência: 1/8/2004 a 31/7/2008

Este projeto de pesquisa visa estudar a história da psicopatologia dos escravos brasileiros no século XIX. Por psicopatologia se compreende o conjunto de registros sobre os sofrimentos ou adoecimentos anímicos manifestados pelos cativos e assim entendidos pelos seus observadores. Nesse sentido, objetiva-se pesquisar as descrições de quadros psicopatológicos como o banzo, do fenômeno do suicídio entre escravos, a construção do discurso médico sobre o psicopatológico nos cativos e as práticas de cura psíquica buscadas pelos africanos e seus descendentes. Pretende-se, por meio da análise crítica de documentos de variadas origens, contribuir para esclarecer as bases históricas de importantes conceitos psicopatológicos, cuja

construção se inter-relaciona, mais amplamente, aos elementos sociais, culturais e científicos envolvidos no processo de definição da identidade nacional brasileira.

601 **Jornadas no ultramar – a circulação do conhecimento científico no império colonial português (1650-1800)**

Márcia Moisés Ribeiro
Instituto de Estudos Brasileiros
Universidade de São Paulo (USP)
Processo 2001/13393-3
Vigência: 1/6/2002 a 30/11/2006

O projeto tem o objetivo de analisar o papel do Estado português como mediador na transmissão de conhecimentos relativos ao mundo natural entre as diversas regiões de seu vasto império colonial – enfaticamente entre o Oriente e a América portuguesa – no período compreendido entre 1650 e 1800. Diferentemente da maior parte dos trabalhos que enfatizam o estadiamento da produção científica nos finais do século XVIII, o que é um fato indiscutível, este projeto pretende mostrar que o interesse governamental frente ao interesse científico é precedente a esta época. Procurando compensar as perdas sofridas no Oriente, em decorrência do fim do monopólio das especiarias, os portugueses tentaram transplantar uma série de vegetais indianos para a América portuguesa a partir da segunda metade do século XVII. Como esse processo requeria certo domínio das técnicas de cultivo das espécies importadas, o governo português viu-se obrigado a incentivar o envio de sábios e de expedições com o fim de estudar e difundir informações sobre seu cultivo e produção. Assim, mesmo não sendo movido por interesses propriamente científicos – já que a finalidade era essencialmente econômica –, de certa forma o governo metropolitano incentivou imensamente as atividades de sábios e naturalistas em seus domínios em períodos que antecederam a segunda metade do século XVIII, e quando então aquelas atividades se tornaram mais comuns. Embora se trate de um tema de extrema relevância para a compreensão da gênese da história do pensamento científico no Brasil, a historiografia tratou esse período com certo descaso. Diante de tal fato, pretendo poder contribuir de alguma forma para suprir esta lacuna e ao mesmo tempo incentivar jovens pesquisadores a trabalharem com o tema em questão.

LETRAS

602 **Histórias em diálogo: estudo comparado entre os romances *História do cerco de Lisboa*, de José Saramago, e *As duas sombras do rio*, de João Paulo Borges Coelho**